PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO INICIAL: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO MAIOR–PI

Ákila Maria Rodrigues Cardoso[1]

Juliana Oliveira Araújo[2]

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil, akilamaria89@gmail.com.

Professora Orientadora, Mestra, curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil, oliara.juliana@gmail.com.

Resumo

O presente artigo analisa as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, componente integrante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí. A disciplina em questão viabiliza a inserção do discente no campo de atuação por meio de etapas de observação, planejamento e regência, sob carga horária estabelecida pela instituição de ensino superior. O estudo possui relevância ao enfatizar a articulação entre os saberes teóricos e as percepções práticas sobre a realidade educacional. O relato de experiência em foco foi desenvolvido em uma unidade de ensino pública na zona rural de Campo Maior-PI, com o objetivo de discutir as atividades pedagógicas, metodologias e estratégias adotadas no período. A pesquisa assume natureza qualitativa, fundamentada na observação participante e em revisão bibliográfica pertinente ao tema. Os resultados indicam que o estágio atua como espaço formativo que promove a indissociabilidade entre teoria e prática, contribuindo para a construção da identidade docente e para o aprimoramento do fazer pedagógico no contexto da primeira infância. Conclui-se que o estágio supervisionado exerce papel central na formação da identidade profissional do futuro docente, favorecendo o aprimoramento crítico das práticas pedagógicas e promovendo uma reflexão consciente sobre a atuação na Educação Infantil.

Palavras-chave: Estágio. educação infantil. formação docente. prática docente.

Introdução

O presente artigo decorre das experiências de observação, planejamento e prática pedagógica realizadas no contexto da Educação Infantil no âmbito do estágio supervisionado obrigatório desenvolvido no oitavo período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí com acompanhamento da professora supervisora de estágio.

A metodologia adotada baseia-se na abordagem qualitativa, caracterizada pela articulação entre referenciais teóricos e evidências empíricas, o que possibilita maior rigor científico ao processo investigativo, ao integrar análise teórica e observação da prática (Zanella, 2011). O trabalho tem como objetivo enfatizar a relevância do estágio no processo de formação discente, além de descrever as vivências, desafios e resultados durante todo o processo de observação e regência na instituição de ensino localizada no município de Campo Maior -PI.

Esta experiência permitiu compreender as nuances e percepções inerentes relacionadas à educação infantil vivida neste período, bem como as diferenças que só o estágio proporciona, levando em conta que o primeiro contato direto nessa etapa se deu com o estágio supervisionado.

O estágio curricular constitui uma atividade de natureza teórica voltada ao conhecimento, à fundamentação, ao diálogo e à intervenção na realidade educacional, configurando-se como espaço de concretização da práxis. Nesse sentido, é no contexto da sala de aula, da instituição escolar, do sistema de ensino e da própria sociedade que a práxis pedagógica se materializa (Pimenta, 2002).

O estágio supervisionado, quando realizado de forma articulada entre instituição escolar, estagiários e coordenação, contribui significativamente para o processo formativo dos envolvidos. As discussões sobre o cotidiano escolar, as práticas pedagógicas e as intencionalidades educativas favorecem o aprimoramento profissional e estimulam reflexões acerca do papel da Educação Infantil. Nessa perspectiva, o estágio apresenta-se como um espaço de diálogo e troca de saberes entre professores e estagiários, possibilitando a análise crítica das práticas e a reflexão sobre a formação docente (Ferreira; Gregório; Schmidt, 2019).

Desse modo, os futuros professores devem desenvolver competências e habilidades que envolvam tanto a conduta em sala de aula quanto aspectos cognitivos. Entre essas competências, destacam-se capacidades gerais, como o julgamento, a resolução de conflitos e a análise contextual, as quais correspondem às decisões que o docente enfrenta diariamente em sua prática pedagógica. Essas habilidades precisam ser estimuladas nos licenciandos desde o ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia, de modo a prepará-los para os desafios do exercício profissional (Zanata ; Capellini 2018).

Estágio supervisionado

O estágio é um período obrigatório de formação, voltado à preparação do futuro docente para a inserção no mercado de trabalho. Nesse contexto, o professor em formação demonstra suas competências na realização de atividades em sala de aula, articula-se com profissionais experientes e aplica os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação. Ainda não há consenso sobre a forma ideal de conduzir o estágio e as estratégias para garantir que o graduando adquira efetivo "conhecimento do real", resultando em diferentes modalidades que refletem concepções variadas sobre a prática pedagógica (Rodrigues, 2015).

No curso de Pedagogia, a realização do estágio supervisionado é obrigatória, constituindo o primeiro contato do acadêmico com a prática na Educação Infantil. Esse momento possibilita ao estudante aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos nos períodos iniciais da graduação, além de favorecer a reflexão sobre sua atuação e identificação com a profissão docente (Oliveira, 2024).

O estágio supervisionado configura-se como um período de integração dialética entre a fundamentação teórica e a realidade prática. Atua como um eixo integrador na formação acadêmica, proporcionando ao estudante a experiência necessária para o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva acerca da própria atuação profissional (Florêncio, 2022).

Assim, o estágio possibilita aos discentes refletirem sobre as diferenças presentes no processo de formação, especialmente ao confrontarem a teoria estudada com a realidade da prática educativa.

> Porém, não podemos acreditar que somente o espaço universitário é o responsável pela formação do futuro profissional da educação. O espaço educativo que o recebe também precisa enxergar-se como co-formador, que deve lhe dar a oportunidade de agir e imprimir a sua filosofia e seu modo de enxergar o mundo, podendo assim construir um futuro profissional nas suas mais variadas dimensões (Oliveira,2019, p.5).

Compreende-se que o contexto universitário direciona a formação dos alunos, mas não representa a única fonte de conhecimento.

O estágio permite aos discentes vivenciar a realidade escolar, refletir sobre suas experiências em sala de aula e analisar criticamente as teorias e fundamentos aplicados no processo educativo, sempre sob orientação e autorização da gestão escolar.

Zanata e Capellini (2018, p.68) trazem nesta perspectiva que "o estágio oferece oportunidade ao licenciando de conhecer os ambientes educativos e seus limites, envolvendo a apropriação de um repertório de conhecimentos articulados e codificados".

Nesse sentido é importante compreender que muitos alunos durante a licenciatura nunca tiveram a oportunidade de vivenciar algum momento em uma instituição de ensino, ou mesmo a oportunidade de estar com muitas crianças ao mesmo tempo, porque o curso e a grade das disciplinas que são ofertadas de acordo com cada instituição são distintos e a teoria que eles veem, e os conteúdos são colocados como aprendizagem para formação desse indivíduo.

Entretanto, a se ver em uma unidade de ensino na disciplina de estágio muito discentes vão se deparar com a realidade que existe nas escolas, com as suas rotinas, a estrutura e articulação de funcionamento segundo cada uma, ainda estar frente a frente com os professores que atuam na instituição, desse modo o estudante vai perceber que o que ele viu e ouviu durante o curso superior pode ser entendido na observação e na prática de maneiras diferentes (Zanata e Capellini, 2018).

Para Lira et.al (2020) o estágio é relevante na medida em que compreendemos que ele não é apenas prática, no sentido que muitos entendem que essa disciplina no curso de pedagogia é somente técnica, todavia ela não é, pois, a experiência do discente durante o estágio é carregada de aprendizados e de emoções próprias, como das teorias que eles aprenderam na universidade ou faculdade, e que a partir disso vão conseguir perceber a relação da teoria e prática enquanto estagiam no ambiente escolar.

Ainda traz a questão do não entendimento que existe acerca dos cursos, prevalecendo que possuem disciplinas que parecem ser mais importantes que outras, e que isso pode e/ou afetarão o discente no momento do estágio.

> Entendemos que muitas vezes o curso de formação apresenta em seus currículos um aglutinado número de disciplinas segregadas entre si, que estão vinculadas do campo de atuação profissional dos acadêmicos. Nesse contexto, ainda perdura nos currículos dos cursos de formação docente, nas universidades, um privilégio das disciplinas da área de fundamentos, com maior carga horária, em detrimento das disciplinas de metodologia e os estágios supervisionados (Lira *et.al*,2020. p.6).

No curso de Pedagogia, diversas disciplinas compõem a formação acadêmica do licenciando, pois auxiliam na construção de conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis ao exercício da docência. Embora algumas disciplinas presentes na matriz curricular não possuam a mesma carga horária daquelas pertencentes à área de fundamentos, ressalta-se que os componentes curriculares voltados à metodologia e ao estágio supervisionado apresentam relevância equivalente às disciplinas de natureza teórica. Esses componentes são fundamentais para a consolidação da formação docente ao promover a articulação entre teoria e prática no processo formativo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB a Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, contemplando os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em complementaridade à ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Outro documento relevante para a orientação das práticas pedagógicas nessa etapa é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil -RCNEI foi elaborado com o propósito de orientar o trabalho pedagógico desenvolvido com crianças em creches e pré-escolas, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para a organização das práticas educativas voltadas ao desenvolvimento infantil (Brasil, 1998).

Assim, o estágio configura-se como componente curricular obrigatório, uma vez que proporciona ao licenciando a oportunidade de vivenciar a realidade escolar e de construir conhecimentos a partir da experiência prática, contribuindo de forma significativa para a formação profissional docente.

Criança, Infância e Pedagogia

No contexto histórico da infância, Almeida *et al.* (2022) destacam que, durante longos períodos, a educação Infantil não era reconhecida como a primeira etapa da educação básica. Nesse período, as crianças eram frequentemente vistas como "mini-adultos", não sendo consideradas em suas especificidades e necessidades próprias do desenvolvimento infantil, como ocorre na atualidade. Essa compreensão estava relacionada à ausência de um conceito consolidado de infância, uma vez que as concepções sobre a criança eram marcadas por visões complexas e pouco sistematizadas acerca de sua natureza e de seu papel na sociedade.

Compreende-se que a criança necessita desenvolver-se de forma integral em seus diversos aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais sendo reconhecida como um sujeito ativo que brinca, interage, escuta, sente e constrói conhecimentos por meio de suas experiências. No entanto, essa valorização da infância, amplamente reconhecida na contemporaneidade, não se fazia presente em períodos históricos anteriores. Em outros contextos sociais, as crianças conviviam diretamente no universo dos adultos, sem que houvesse uma distinção clara entre as etapas da vida adulta e da infância, o que contribuía para a ausência de reconhecimento de suas especificidades e necessidades próprias de desenvolvimento.

Na sociedade medieval, a criança era percebida de forma preconceituosa e a educação formal não era considerada necessária, em grande parte devido às condições socioeconômicas e ao papel da família, que atribuía maior prioridade ao trabalho do que à instrução escolar, prevalecendo a educação familiar. Nesse contexto, a criança nascia em determinado núcleo familiar e participava desde cedo da rotina dos pais, observando e acompanhando suas atividades cotidianas, de modo que, à medida que crescia, assumia os mesmos encargos domésticos e laborais exercidos pelos adultos (Almeida *et.al,* 2022).

No contexto educacional, as salas de aula eram destinadas a todas as pessoas, incluindo as crianças, que permaneciam entre os adultos, pois não havia distinção de faixa etária nem de conteúdos, os quais eram transmitidos de forma uniforme a todos. Segundo a autora, havia uma diferença significativa entre o tratamento das crianças submetidas à educação familiar e aquelas que recebiam educação formal.

Nessa perspectiva se faz necessário entender que o termo pedagogo vem do grego e significa *paidagogos,* ou seja, pais, pais dos, trazendo o sentido de direção, esse pedagogo se tratava de um escravo que acompanhava a criança no percurso até o destino que era à escola e essa condução acontecia até à adolecência, segundo a autora. Nesse sentido o *paidagogo* que era o responsável por levar a criança (as) nesse contexto tinha assim uma ligação próxima com a família (Moura, 2023).

Nesse sentido, Almeida *et al.* (2022) diz que a criança deixa de ser um ser sem valor algum e passa a ser considerada como importante na sociedade, e isso contribuem para a educação infantil, visto que a partir da compreensão de criança passa a se ter uma identificação de faixa etária evidenciando que este pequeno ser é de fato uma criança.

Além disso, a educação pública no Brasil só teve início no século XX e a Constituição de 1988 permitiu que a criança fosse situada no seu espaço de direitos e também que a educação infantil fosse inserida no cenário educacional (Brasil,1988).

As instituições e grupos que existiam no Brasil eram voltados para o cuidado e prevenção das crianças pobres, aquelas marginalizadas e vistas como perigosas para sociedade, como por exemplo, a Santa Casa da Misericórdia que era ligada a igreja católica e segundo os estudos das autoras elas abordam que no ano de 1874 as Camâras municipais também ajudavam as crianças que eram rejeitadas (Almeida et al., 2022).

Entretanto, quando se fala em infância da criança na perspectiva histórica também é importante compreender que a educação infantil que existe hoje nas creches e pré-escola, tinha outra finalidade, pois o que existia era uma educação de caráter assistencialista.

> A concepção assistencialista, que definiu por muito tempo o serviço educacional prestado à crianças pequenas, principalmente,àquelas provenientes de famílias de baixa renda, na Educação Infantil, especialmente nas creches, foi sendo construída também a partir do perfil das pessoas sem formação específica, predominantemente, mulheres e pessoas leigas, que atuavam nesses espaços (Sousa, 2021,p. 29).

Sob a perspectiva histórica, conforme aponta a autora, a estruturação da educação infantil ocorreu sob a responsabilidade de profissionais sem formação específica na área pedagógica. Nesse cenário, a preferência pela contratação de mulheres fundamentava-se na concepção essencialista de que o "cuidar" seria intrínseco à natureza feminina, o que dispensava a exigência de qualificação profissional para o exercício da função.

No cenário atual, esse paradigma apresenta modificações substanciais. Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o exercício

docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental exige formação em nível superior, com prioridade para o curso de Licenciatura em Pedagogia, admitindo-se, como formação mínima, o magistério em nível médio.

Nesse contexto, a atuação docente feminina é ressignificada pelo viés da profissionalização, visando o desenvolvimento integral do educando. Assim, o ambiente escolar consolida-se como um espaço intencional onde as interações e a indissociabilidade entre o cuidar e o educar são norteados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta, por sua vez, estabelece direitos de aprendizagem e competências específicas que fundamentam as práticas pedagógicas e o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

Relatos do estágio supervisionado

O estágio foi realizado no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório da Universidade Estadual do Piauí, englobando atividades de observação, planejamento e regência, concluindo com a execução de aulas práticas. Essa experiência proporcionou aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a rotina escolar, compreender o funcionamento da instituição e consolidar habilidades pedagógicas, além de preparar os discentes para a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado em 26 de outubro de 2025, que avalia o perfil acadêmico e as competências adquiridas pelos estudantes de cursos superiores.

O estágio foi desenvolvido na Educação Infantil, com a turma do Pré-II, em 2025, em uma escola pública municipal localizada na zona rural de Campo Maior-PI. A instituição atende, no turno da manhã, à Educação Infantil; no turno da tarde, ao Ensino Fundamental; e, no turno da noite, à Educação de Jovens e Adultos (EJA). O quadro funcional da escola é amplo, incluindo diretor, coordenador, digitador, secretário, professoras, psicopedagoga, zeladoras e vigias.

Durante a fase de observação, realizada entre 22 e 29 de agosto, foi possível identificar a multiplicidade de atribuições dos docentes. Os professores atuam desde a recepção dos alunos no pátio da escola até a condução de atividades lúdicas e pedagógicas na sala de aula, incluindo cuidados com higiene, alimentação, elaboração de planos de ensino e de aula, participação em reuniões e desenvolvimento de projetos. Essa etapa evidenciou a complexidade do trabalho docente e a necessidade de articulação entre diferentes dimensões do processo educativo.

Outro aspecto relevante observado foi a interação das professoras com as crianças, característica fundamental da Educação Infantil. A forma como comunicam-se, aproximam-se e conduzem atividades pedagógicas revela-se distinta de outras etapas da educação básica, proporcionando aos discentes do estágio a percepção de momentos desafiadores e outras experiências significativas de aprendizado.

A etapa prática do estágio, realizada entre 5 de setembro e 7 de novembro, envolveu o desenvolvimento de atividades voltadas ao aprendizado e à socialização das crianças, contando com a colaboração da professora titular e demais profissionais da instituição. Todas as atividades foram planejadas com base no plano de ensino da escola, sendo realizadas com acompanhamento constante da professora regente, que participava ativamente das atividades e brincadeiras.

As atividades desenvolvidas ocorreram no turno matutino, iniciando às 7h com acolhida no pátio, oração do Pai-Nosso e execução da música do dia, encerrando o momento inicial com o hino da cidade. Em seguida, os alunos dirigiam-se às salas correspondentes ao maternal, creche, Pré I e Pré II, onde aconteciam novas atividades de acolhida, registro da presença, verificação da data e observação do tempo. O primeiro lanche era servido às 7h30 e o segundo às 9h.

Entre as atividades pedagógicas, destacam-se os circuitos lúdicos, realizados com materiais como cones, bambolês, cadeiras pequenas e colchonetes, elaborados com a participação de outras professoras e seus alunos. A participação era adaptada conforme a frequência diária, geralmente menor às segundas e sextas-feiras.

Outras atividades envolveram datas comemorativas e o contato com o ambiente externo. Durante o Dia do Trânsito, foi construída uma pista pedagógica com materiais de EVA, tinta guache, TNT e papelão, simulando sinais de trânsito, o que estimulou atenção, participação e aprendizagem prática dos alunos. Passeios na área externa da escola permitiram interação com a natureza e animais, promovendo experiências de observação e reconhecimento do ambiente rural próximo à instituição.

No Dia da Primavera, os alunos confeccionaram braceletes com flores coletadas no campo da escola, vivenciando atividades de registro e expressão artística em círculo coletivo, junto às professoras. Em datas cívicas, como o Desfile de 7 de setembro, os alunos tiveram oportunidade de participar de atividades de marcha em local próximo à escola, promovendo inclusão e vivência de práticas sociais.

Outras atividades contemplaram experiências lúdico-pedagógicas, como a releitura da obra "Manacá", com pinturas de mãos inspiradas em Tarsila do Amaral, celebração do Dia do Folclore, em que os alunos se caracterizavam como personagens folclóricos, e atividades de exploração de formas geométricas e números, utilizando materiais concretos como bambolês e numerais de plástico para contagem e identificação, integrando conceitos matemáticos de forma prática e lúdica.

Dessa forma, o estágio supervisionado permitiu a integração entre teoria e prática, proporcionando aos licenciandos vivência completa da rotina escolar, planejamento e execução de atividades pedagógicas, observação de práticas consolidadas e desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional na Educação Infantil.

Considerações finais

O estágio constitui experiência formativa de grande relevância na trajetória do discente, especialmente por possibilitar a vivência das etapas de observação e prática, bem como a compreensão das expectativas relacionadas ao contexto da Educação Infantil. Nesse sentido, esse período é essencial para a construção ativa do futuro profissional em Pedagogia, permitindo a articulação entre teoria e prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e a reflexão sobre estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, o estágio oferece aos licenciandos que não tiveram contato prévio com instituições de ensino a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, possibilitando a análise crítica sobre sua futura atuação profissional. Essa experiência permite avaliar a adequação da profissão às expectativas pessoais e enfrentar os desafios e demandas reais da Educação Infantil. Cada discente adquire percepções singulares, de acordo com suas experiências anteriores, de modo que aqueles que já tiveram contato direto com a Educação Infantil desenvolvem uma compreensão distinta daqueles que vivenciam o ambiente pela primeira vez.

Diante da relevância do estágio e das experiências proporcionadas, conclui-se que o período foi de aprendizado significativo, tanto pelo acesso a diferentes níveis de conhecimento quanto pela convivência em uma escola localizada na zona rural, ao lado de professoras dedicadas que, além de ensinar, promovem cuidado, atenção e apoio às crianças. Dessa forma, a experiência contribui para a formação de profissionais com olhar crítico e consciente, comprometidos com a qualidade e a efetividade das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Referências

ALMEIDA, Claudiane *et al*. Breve Histórico da educação infantil no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**. São Paulo, v.8.n.08. ago.2022.

ALMEIDA, L. M. P.; CRUZ, E. R. M.; ALEXANDRE, T. B.; CARNEIRO, S. N. V.; CARNEIRO, S. V.; BEZERRA, M. H. O.; MAIA, A. H. N.; CÂMARA, C. M. F. Saúde mental docente: um olhar para o profissional da rede pública de ensino / Teaching mental health: a look at the public teaching network professional. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 7, n. 2, p. 14769–14786, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24559. Acesso em: 9 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL.Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.Revisão atualizada.Brasília:Palácio do Planalto,1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em : 6 Mar.2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/ SEB, 2018.

FERREIRA, D. C. K.; GREGÓRIO, C. A.; SCHMIDT, K. C. S. O estágio supervisionado na Educação Infantil: uma relação dialética entre teoria e prática. **Olhar de Professor**, *[S. l.]*, v. 22, p. 1–13, 2019. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13885. Acesso em: 9 mar. 2026.

FLORÊNCIO, P. C. S. **Estágio supervisionado na educação infantil e sua importância na formação profissional**. In: Congresso Nacional em Educação - CONEDU, 7, 2022. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90614>. Acesso em: 4 mar. 2026.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo.et. al. Estágio supervisionado na Educação Infantil: desafios e contribuições para a formação inicial de professores **Conjectura: Filos. Educ**., Caxias do Sul, RS, Ahead of Print, v. 25, e020012, 2020.

MOURA, Maria Lacerda de; NASCIMENTO, Rogério Humberto Zeferino (organizador). Lições de Pedagogia. Campina Grande-PB: EDUFCG, 2023. (Coleção Pensamento Social

Anarquista; v.1) ISBN: 978-65-86302-89-9. Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/34056. Acesso em: 2 mar.2026.

OLIVEIRA, F. L. Estágio reflexivo na formação de professores da Educação Infantil. **Olhar de Professor**, *[S. l.]*, v. 22, p. 1–14, 2020. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13859. Acesso em: 9 mar. 2026.

OLIVEIRA, K. Y. A. Estágio supervisionado I: um olhar panorâmico do primeiro estágio na educação infantil. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, *[S. l.]*, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: https://revista.ufrr.br/repi/article/view/8366. Acesso em: 7 mar. 2026.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação do professor:** unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, M. A. N. Estágio supervisionado e formação de professor: uma reflexão sobre integração teoria e prática**. #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1917. Acesso em: 9 mar. 2026.

SOUZA, I. R.; SANTOS, M. E. R.; ALMEIDA, I. N. S.. Mal-estar docente: a saúde do professor e seus desafios nos dias atuais. **Humanidades & Inovação**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/180. Acesso em: 5 mar. 2026.

ZANATA. E. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. **A prática de ensino e o estágio curricular supervisionado no curso de desafios e possibilidade.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administra ção/UFSC, 2011.